

## **Profecia: Igreja e Estado (\*)**

**Orvandil M. Barbosa**

O tema que nos é proposto tem sido, desde há algum tempo, fruto e objeto de muita discussão e de muitas formulações teóricas e, inclusive, de muitas richas quando levado à prática. Isto é verdade em toda a América Latina...

É evidente que o assunto aparentemente se subdivide em três partes estanques, mas na verdade ele se impõe como um todo inquestionável; um todo interrelacionado, denotando nossas imensas responsabilidades e comprometimentos. Para podermos ver o todo, de modo como colocarei o assunto, demos uma olhada nele, voltados para a nossa conjuntura nacional.

### **1. PROFECIA**

A profecia desde cedo aponta para a soberania de Deus. A hegemonia de Deus passa pela encarnação em Jesus de Nazaré, impondo-se na ressurreição, que é sua vitória sobre os poderes do mal: opressão, violência, injustiça, prepotência dos poderosos.

Também, sinceramente, na luta profética, tem surgido a indagação angustiante: onde está Deus em sua soberania quando o tráfego dos poderosos parece ser mais soberano do que Ele? Onde está Deus face ao imenso contingente da família humana, jogado em atroz miséria e desencanto da vida? Aliás, os descrentes, sinceros e dedicados à causa da humanidade, nos têm perturbado com esta pergunta...

Mas, na prática, exercer a profecia significa engajar-se na fé no Deus, que está pelo lado de baixo da História:

- a) o seu braço forte estende-se aos fracos,
- b) a sua presença atuante é sentida na luta profética dos que se posicionam ao lado e entre o povo, atualmente marginalizado em sua totalidade,
- c) a sua força é sentida na luta pela unidade e organização popular – contra a opressão – na construção de uma sociedade justa e fraterna – entenda-se com isso a derrubada de tudo o que atualmente se opõe a este propósito,

d) engajar-nos nesta fé em Deus deve ser entendido como um apego obstinado à justiça:

I. justiça de Deus que já na nossa luta elimina os poderosos, liquidando os seus mecanismos de dominação do povo.

II. justiça de Deus que na nossa luta ao lado do povo contribui para a sua organização em diversas entidades de conquista dos seus direitos à vida.

III. obstinada justiça que levará a luta libertadora a desembocar na construção de nova sociedade, cunhada sobre a justiça, sinal da soberania de Deus Justo, que na força plena do seu Reinado nos impõe a paz concreta em todos os sentidos.

O Credo Social da Igreja Metodista assim se expressa: "Cremos em Deus (o grifo é meu), Criador de todas as coisas e Pai de toda a família humana, fonte de todo o Amor, Justiça e Paz, autoridade soberana presente." "Cremos em Jesus Cristo (o grifo é meu), Deus Filho que se fez homem como cada um de nós, amigo e redentor dos poderosos, Senhor e Servo de todos os homens em quem todas as coisas foram criadas" (CS, II, 1 e 2, p.4). "A Soberania de Deus revelada na encarnação de Jesus Cristo sobre todas as autoridades e poderes da sociedade é a garantia última, reconhecida ou não, da responsabilidade do homem para com o seu semelhante" (IV, 5).

O documento "FUNDAMENTOS, DIRETRIZES, POLÍTICAS E OBJETIVOS PARA O SISTEMA EDUCACIONAL METODISTA" assim reza: "O Reino de Deus manifesto em Jesus Cristo revela o propósito de Deus, concedendo ao ser humano vida à imagem de Jesus Cristo, através da ação e poder do Espírito Santo." "As forças opressoras que agem na vida social e individual do ser humano são frutos do pecado. Este não deve ser entendido tão somente como um ato de rebeldia individual para com Deus, mas também e especialmente como uma realidade cultural-ideológica que escraviza o ser humano social e individualmente" (I, parágrafos 5 e 6).

Sublinho, então, algumas palavras chaves nestes textos mencionados:

"AUTORIDADE SOBERANA PRESENTE" – neste caso entende-se autoridade realizada na luta profética pelo amor, pela justiça e pela paz, na distribuição de todas as coisas – bens da terra – criadas por Deus a toda a família humana de quem Deus é Pai;

"SENHOR E SERVO" – aqui Deus se fez homem para realizar o seu Senhorio, efetuando-o pelo serviço de libertação da humanidade. A sua encarnação assegura na luta e na prática, sua

própria soberania, assegurando a garantia última do homem pelo seu próximo;

**“REINO DE DEUS X OPRESSÃO IDEOLÓGICA”** – aquele revela o propósito de Deus realizar a revolução do ser humano conforme a imagem de Jesus Cristo, libertando-o do pecado, entendido como opressão ideológica – cultural.

Portanto, a profecia impulsiona-se a partir do Reino de Deus, da sua hegemonia justa e libertadora, referenciando-se, inquestionavelmente na história do povo, especialmente a partir de baixo, para onde Deus endereça a sua atenção e onde está a esperança do mundo.

## **2. IGREJA**

A Igreja é a comunidade da fé. É o lugar onde o especificamente teológico é permanentemente tratado, criticado, cultivado e impulsionado para o meio da sociedade humana.

Na comunidade cristã a profecia é vista a partir da ótica do Reino de Deus, inaugurado e lutado no Jesus de Nazaré, cuja leitura é feita nos evangelhos, na história da Igreja e nos relatos do seu tempo:

- onde a soberania de Deus é cultivada/celebrada no culto;
- onde o Jesus de Nazaré é sentido como o que revela o Pai, que nele se encarna para ser irmão da humanidade, na prática, – de forma especial – dos pobres, dos que de tudo produzem e trabalham para de tudo necessitarem;
- onde vemos Jesus de Nazaré organizando a comunidade da fé, contando com os pescadores e leprosos, os comerciantes, os publicanos, as prostitutas, os zelotes, os samaritanos, as mulheres, as crianças etc, os desprezados, os que estão do lado de baixo da história;
- onde percebemos as agudas e desconcertantes denúncias de Jesus contra Pilatos, Caifás, Herodes, César, fariseus, herodianos, escribas, enfim contra toda a casta de exploradores do povo e seus infiltrados;
- onde a leitura do evangelho – Boa Nova – é conteúdo de essencial comprometimento com a libertação de todas as coisas que escravizam o ser humano; é semente que faz germinar em nós a luta pela “transformação dos seres humanos e das estruturas sociais” (Plano Quadrienal, p. 37, 2.4).

É na Igreja – comunidade da fé – portanto, que nos deparamos especificamente com o fato do Reino de Deus, que – é

preciso alertar – não se deixa limitar nas fronteiras eclesiásticas. Aí, na Igreja, a profecia, tendo como referencial a história, por seu lado de baixo, é alimentada, jogando-se, na sua prática, para fora das fronteiras eclesiásticas.

Deve ficar claro, no entanto que a Igreja – como instituição reduzida e também comprometida – não efetua muita influência na transformação social. Não! Ela deve extrapolar as suas fronteiras, sem medo, e dar a sua contribuição nesta luta e unida com os outros grupos e entidades, que já se encontram empreendendo a caminhada da transformação social.

Entendo que a Igreja nos trabalha em Cristo e nos empurra a darmos a nossa contribuição pela transformação das coisas sociais ao lado de outras pessoas, entidades e instituições, que já lutam pela construção do bem-comum. Mas explicarei esta tese logo a seguir na questão do Estado.

### 3. ESTADO

Vimos que a Igreja, comunidade profética, está permanentemente envolvida com a questão do bem-comum, fruto do amor ao próximo – da criação do nosso Pai.

O Bem-Comum tem um nome explícito e ao mesmo tempo a sua garantia no termo ESTADO. Contudo, enfrentamos um grave problema e, aí, aliás, muitos crentes entram em confusão e recuam, assumindo posições reacionárias ou, no mínimo, conservadoras e apáticas prejudicando, e muito, o projeto profético da Igreja, porque a tornam dividida e vulnerável.

O problema, para sermos objetivos, é o seguinte: vivemos a angústia entre um estado burguês dominador e um Estado Popular, que precisamos construir – que ainda está embrionário nas lutas populares.

#### Vejamos melhor:

O Estado assim como está no Brasil é indesejável, porque impopular e anti-necessidades e interesses nacionais e de ideologia ilegítima. Detalhando melhor:

– a sua implantação clara e radical se deu em 1º/04/64, graças a escandalosos tráfegos de influências nacionais e internacionais entre as potências capitalistas – em particular os USA, e descarados derrames de dólares e corrupção, na derrubada do governo constitucional – basta revermos a asquerosa figura do General Vernon Walters, para termos certeza disso.

– o reforço criminoso do aparelho do Estado burguês em que se transformaram ou, melhor, tentaram fazer com que se transformassem as Forças Armadas, adjetivando historicamente o regime de "Ditadura Militar". Assim aconteceu, para permitir à burguesia nacional e internacional realizar a sua façanha de esvair-nos da produção de nossa riqueza natural, em todos os sentidos e reprimir qualquer ação popular.

– aprimoramento nas ciências e técnicas de torturar e matar nos famosos DOI-CODI, espalhados por vários lugares do Brasil, com o fim de impedir qualquer luta para derrubar este estado de coisas.

– invasão do nosso território pelas multinacionais, graças aos civis e militares golpistas.

– inflação galopante corroedora da parca economia popular.

– êxodo rural desagregador com a finalidade de entregar enormes extensões de terras aos trustes nacionais e internacionais, gerando dolorosos problemas humanos em todas as cidades brasileiras.

– alianças com os regimes mais reacionários, criminosos e abjetos do continente, particularmente com as ditaduras do Cone Sul.

– leis antipopulares que caíram sobre a nação como o AI 5, 477, 288, Lei Falcão, Lei Cala Boca (que proíbe aos militares de se manifestarem publicamente em favor do povo), Lei do Estrangeiro, Lei de Segurança Nacional, Acordo Nuclear, enfim, trunfos que visam assegurar os privilégios dos poderosos.

– atrelamento do Congresso Nacional ao Poder Executivo, impedindo a discussão e aprovação de projetos e leis populares.

– corrupção em larga escala, nunca antes acontecia em nossa história, campeando os arraiais do governo, desde a Federação até aos municípios. Ex: depósito de milhões de cruzeiros em Bancos Suíços, alemães, das Bahamas, norte-americanos etc. Entrega do nosso ouro a preço de banana a trustes internacionais. Além disso, a corrupção está saindo a público todos os dias.

– projeto divisionista, mal-intencionado e golpista que esfacelou boa parte da oposição.

– manobra que adiou as eleições de 80.

– rodízio de militares e civis corruptos desde 64 nos corredores dos poderes em Brasília, nos estados e nos municípios.

– além disso, os golpes para enquadrar em "leis" de "Segurança Nacional" líderes populares. como a condenação dos

líderes sindicalistas do ABC e enquadramento de outros líderes populares; ainda a fome, a marginalização, a falta de condições para a educação, o desemprego crescente etc.

Tudo isso e muito mais nos diz que este Estado que aí está não interessa ao povo! Não interessa, por isso, ao projeto político-profético da Igreja!

Então, como ficam as coisas?

Lutar para a derrubada deste regime antipopular e pela implantação de um que seja popular. Mas isso não deve ficar no nível da proposta, das boas intenções, do discurso da Igreja. Esta proposta se realiza na luta através das organizações populares. Baseado em relatório do Conselho Mundial de Igrejas em sua II Assembléia reunida em Evanston (EUA) em 1954, o Credo Social da Igreja Metodista afirma: "Criação de canais adequados de ação política a fim de que o povo tenha a liberdade de escolher seu governo" (C.S. IV, 4, a). Estes canais já são conhecidos:

– **sindicato** – instrumento de luta por melhores condições de vida e de trabalho dos trabalhadores. Esta luta sempre deve levar em consideração a unidade sindical, visando a organização definitiva da CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES;

– **movimentos comunitários** – associações comunitárias dos moradores de bairros e vilas em que o povo se organiza e se educa na luta por condições dignas de vida e passa da luta por condições econômicas para o campo político;

– **partido político** – em que o povo ingressa em massa no partido, fazendo desaguar nele todas as suas lutas, ampliando seu poder de força, barganha, na caminhada da transformação das estruturas políticas e sociais visando a implantação do governo popular. Entendo que o meio reclamado no momento por toda a nação e que deve ser carreado para dentro do partido é a constituinte, visando um Governo Popular.

Evidentemente, estes serão passos bem mais exigentes e mais arrojados. Até aqui o povo deu passos importantíssimos como:

- acabou com as torturas
- acabou com os atentados terroristas; pelo menos dismantela as suas estruturas e respaldos;
- está forçando o afloramento da corrupção e das negociações. As mordomias oficiais são cada vez mais denunciadas;
- as manobras são trazidas à tona, por isso os golpes têm pouco amparo e possibilidades;
- o desgaste nacional e internacional do atual regime é coisa comprovada, porque o povo assim o faz.

Todas estas afirmações nos garantem que outras medidas saneadoras serão politicamente tomadas.

Penso, então, que devemos construir, ao lado e juntos com as entidades enumeradas, uma prática profética no sentido de darmos a contribuição que pudermos na edificação de um Estado Popular e de uma sociedade sólida e crescentemente fraterna.

Penso que a nós, cristãos, não nos cabe apenas aguardar o estado justo e solidário, mas, isto sim, jogar-nos profeticamente na luta, ao lado do povo, por sua construção.

#### 4. EXPERIÊNCIA QUE ME ENVOLVE

Sou pastor de uma pequena comunidade – de uma pequena igreja local. Contamos com mais ou menos cem membros. Sua grande maioria é pobre; operária e biscateira.

Canonicamente as igrejas locais contam com os grupos societários: sociedades de senhoras, juvenis, crianças, jovens e homens. O Conselho Local, órgão administrativo da igreja, é composto dos presidentes e líderes destas e outras organizações da igreja. Semanalmente este organismo se reúne sob minha presidência para análise pastoral do conjunto da igreja e costumamos avaliar toda a conjuntura social em cima da qual trabalhamos. Resultado:

- a nossa evangelização tem-se envolvido diretamente nos problemas do povo com quem trabalhamos;

- como consequência desta atuação e análise permanente da situação, os membros da igreja têm se motivado, a começar pela liderança, a participar dos movimentos populares: associações comunitárias, movimentos estudantis, sindicatos, partido político. Quanto a este último temos discutido ampla e abertamente com os membros da Igreja quanto a melhor viabilidade...

Pessoalmente me envolvo na associação comunitária do meu bairro e milito no diretório municipal da agremiação partidária da qual faço parte.

Como consequência percebo o seguinte:

- a) a liturgia da Igreja se torna muito mais encarnação, porque a sua mensagem cristã tende a abordar exatamente as questões angustiantes, apontando para onde Deus está agindo; sua hinologia é naturalmente adequada ao desempenho e participação da Igreja; a participação do povo é mais democrática e sincera;

- b) o exercício profético de toda a Igreja na comunidade tem sido valorizado pelo povo que milita nas entidades enumeradas. quando há qualquer movimento popular na cidade o povo da Igreja

Metodista "Bom Pastor" está presente e se manifesta. O ecumenismo, fruto do encontro natural com o povo, brota na prática, sem muitos projetos e formulações teológicas rebuscadas e inócuas. Frequentemente temos celebrado culto ecumênico por uma razão ou outra que diga respeito ao povo. Exs.: em memória de D. Romero, em solidariedade aos povos bolivianos e nicaraguenses, dia da Independência Brasileira etc, com ampla participação popular.

Enfim, através destes dois pontos, experiência, em muitos aspectos, nova para mim, percebo que a missão profética da Igreja tem ressonância no seio do povo e sua proclamação é ouvida. Tenho a impressão de que assim damos alguma contribuição para a construção do Estado Popular, uma das expressões do Reino de Deus.

(\*) Palestra proferida na Faculdade de Teologia da IECLB, em 25/03/81.